

RESSIGNIFICAÇÃO DO ENSINO MÉDICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Aila Martins de Oliveira¹
Ana Claudia Maia Mendonça¹
Danúbio Antonio de Oliveira²
Desirée Mata de Sousa¹
Erasmus Eustáquio Cozac²
Flávio Vecchi Barbosa Júnior²
LaraLayane Lopes de Castro¹
Letícia de Campos Franzoni²
Naur Guimarães de Sousa Júnior²
Tatiana de Souza Pina Lobo²

RESUMO

A pandemia decorrente do Covid-19, declarada como emergência de saúde pública de importância internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em janeiro de 2020, impôs no âmbito global a necessidade de distanciamento social para contenção do vírus, exigindo do setor educacional a suspensão das atividades presenciais e adoção do sistema online de ensino. A presente revisão de literatura possui como objetivo a identificação e avaliação das plataformas e metodologias de aprendizado virtual aplicadas na formação médica. Os artigos foram selecionados por meio de busca nos bancos de dados SciELO, BVS e PubMed, Science, Lancet, BMJ e sistemas de informações da OMS e do Ministério da Saúde. Por meio dos resultados, foi possível verificar a presença de diversas ferramentas tecnológicas no ensino médico no período de quarentena, como o Google Classroom, redes sociais como WhatsApp e Facebook, ferramenta Plurall, sistema ZOOM, ambientes virtuais (AVA), entre outros recursos, os quais possibilitaram a continuidade de conteúdos teóricos e o vínculo acadêmico por um sistema de aprendizagem predominantemente baseado em videoconferências que podem ser assíncronas ou síncronas. Percebeu-se também algumas problemáticas, as quais não minimizaram a importância do sistema tecnológico na continuidade do conhecimento. Faz-se necessário, assim, orientar as instituições de ensino de saúde a investir em um processo de capacitação continuada, de modo a serem hábeis na promoção de melhorias no método de educação à distância e no desenvolvimento de habilidades clínicas e competências médicas de qualidade aos estudantes de medicina.

PALAVRAS-CHAVE

Pandemia. Educação Médica. Tecnologia

INTRODUÇÃO

(FONTE: ARIAL; TAMANHO: 12; ESPAÇAMENTO 1,15, SEM ESPAÇO APÓS O PARÁGRAFO; ANTES 0PT; DEPOIS 6PT; TEXTO JUSTIFICADO. ENTRE 300 E 500 PALAVRAS)

Identificada inicialmente em dezembro de 2019 na China e reconhecida como uma emergência de saúde pública de importância internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 30 de janeiro de 2020, a síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) é uma doença infecciosa de alta transmissibilidade responsável pelo atual cenário pandêmico (CANDIDO et al.,2020). Conforme dados divulgados, até 16 de agosto, a covid-19 em nível mundial já afetou 21.756.357 pessoas e é responsável por 771.635 mortes (CORONAVIRUS, 2020). No Brasil, entre o período de 26 de fevereiro a 08 de agosto de 2020 foram notificados 3.012.412 casos e 100.477 óbitos por COVID19 (BRASIL, 2020).

Desse modo, a rápida disseminação e a gravidade dessa infecção demonstraram a necessidade de intervenções severas para interromper o avanço da infecção na sociedade como, por exemplo, a adoção do lockdown. (SARTI et al.,2020) Consequentemente, as estratégias adotadas foram determinantes para transformações na sociedade, interferindo não somente em

questões de saúde, mas também em pontos sociais, econômicos, culturais e acadêmicos, como a educação médica.

A princípio, o isolamento social proposto para o combate do coronavírus promoveu o fechamento das instituições de ensino, ressignificando os cursos de medicina que precisaram se reestruturar a um ensino a distância, ampliando o setor pedagógico com novas tecnologias e plataformas virtuais para manutenção da aprendizagem (GOH; SANDARS, 2020).

Todavia, as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 estabelecem metodologias ativas para Projeto Pedagógico do ensino médico, estimulando o aluno na construção de habilidades e competências profissionais e o papel mediador do docente nesse processo de busca ao conhecimento. Sem dúvidas, tal estrutura de aprendizado centrada no aluno demanda interação contínua e progressiva do discente com atividades que os auxiliam para as práticas e estágios, como debates de casos clínicos, ambiente de aula invertido e resolução de problemas (RONN et al., 2019).

Logo, é inegável que o ensino virtual imposto pela pandemia desafia discentes e docente no desenvolvimento e aproveitamento dos meios tecnológicos no processo de conhecimento, de modo que possam manter a qualidade de ensino e conservar o aprendizado em metodologias ativas (CAMACHO et al., 2020).

Nesse contexto, a presente revisão de literatura possui o propósito de identificar e avaliar novas plataformas e metodologias virtuais de ensino utilizadas nas faculdades de medicina, ressaltando seus pontos positivos e negativos, com a finalidade de conhecer suas fragilidades e seus benefícios para que seja possível ações de aperfeiçoamentos que promovam a manutenção do padrão de qualidade na formação acadêmica médica em tempos de adversidades, como o vivenciado pelo Covid, como também para que seja possível atualizar o ensino com novas tecnologias e novos recursos que impulsionam ainda mais o desenvolvimento de competências e habilidades médicas.

REVISÃO DA LITERATURA

A formação médica experimenta um tempo de aflição com os efeitos provocados pela pandemia do COVID-19, dado a necessidade de adaptação do sistema educação com os recursos tecnológicos para promoção do conhecimento a distância, respeitando os protocolos de distanciamento social para a supressão da disseminação do vírus na sociedade (CARAMORI et al., 2020).

Segundo, Oliveira, Sando, Postal (2020) a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) reconhece que entre as faculdades com atividades presenciais ¹ Discente do curso de medicina no Centro universitário de Anápolis- Unievangélica ² Docente do curso de medicina no Centro Universitário de Anápolis- Unievangélica suspensas, cerca de 80% das instituições recorreram ao ensino virtual para continuidade da grade curricular. No entanto, não foram todos os estabelecimentos acadêmicos que obtiveram sucesso na consolidação dessa nova forma de aprendizado devido variáveis como o efêmero intervalo de tempo para implantação dessa dinâmica, os dilemas das plataformas online, a aptidão do corpo docente e a aderência dos estudantes.

Sabe-se, que entre os recursos utilizados pelas faculdades, está a tecnologia de captura de palestras, que de certo modo possui certas barreiras ao aprendizado por impossibilitar a interação entre aluno e professor. Assim, problemas como ausência de espaços para retirada de dúvida, diminuição da participação dos discentes e salas de aulas vazias são suscitados, demonstrando a importância de elaborar métodos de aprendizados online que estimulam o envolvimento dos alunos e a comunicação com seus docentes (MIAN; KHAN et al., 2020).

Em relação às videoconferências, também muito utilizados nesse tempo de pandemia, esse recurso possibilita aos membros em conexão o acesso a recursos de multimídia com trocas de conteúdos visuais e de áudio. Assim, alunos e professores podem disponibilizar nas plataformas empregadas arquivos, slides, imagens fixas e textos, oferecendo um espaço de interação e aprendizado (EL KHATIB, 2020).

Moreira et al. (2020), demonstra várias ferramentas utilizadas pelas instituições acadêmicas e relevâncias referentes a sua aplicabilidade. A exemplificar pode-se destacar o Google Classroom, redes sociais como WhatsApp e Facebook, ferramenta Plurall, sistema ZOOM, ambientes virtuais (AVA), entre outros recursos tecnológicos. O Google Classroom é caracterizado por seu acessível manuseio, permitindo atividades online e salas de aula invertida. Já as redes sociais permitem maior comunicação e a relação interpessoal, visto que, são ferramentas de acesso abrangente na sociedade, proporcionando a transmissão do conhecimento de forma ampla para alunos do setor público e privado. O Plurall compartilha ebooks para fortalecer a leitura durante o distanciamento social, enquanto o ZOOM é um sistema similar a videoconferências e possibilita aulas com grupos de até 100 indivíduos. Por fim, o uso do AVA precede a época de quarentena e tem se ampliado mais ao possibilitar aulas pré-gravadas, que viabilizam o acesso ao acadêmico em tempo oportuno e permite o corpo docente coordenar acesso, introduzir atividades e provas.

Por fim, é inegável a importância das instituições de ensino de saúde se qualifique na educação à distância, de modo a proporcionar aos estudantes habilidades clínicas e aprendizados via virtual, pois apesar de todas as problemáticas enfrentadas por esse sistema online, o mesmo é de grande potencial e funcionalidade nesse período pandêmico (MIAN; KHAN et al., 2020).

DISCUSSÃO

Perante a situação do COVID-19, o curso de medicina teve que se adaptar a plataformas digitais. Contudo, ainda existem desafios no meio virtual para o aprendizado. Primeiramente, essa situação depende da habilidade do professor com a tecnologia, sua deficiência compromete diretamente a aprendizagem do aluno. Por exemplo, a demora para transmitir o conteúdo por interferências técnicas por falta de costume, tornando a aula pouco produtiva (NETO, 2020).

Outro ponto a se questionar, é o acesso heterogêneo à internet. Há alunos que não possuem esse acesso, ou não tem os aparelhos necessários para uma aula virtual, como um notebook ou um celular quem sejam relativamente novos para disponibilizar a conexão na plataforma. Ou, por vezes, não possuem internet, ou seu acesso é limitado devido ao local de sua moradia ou ao plano da rede. Vale ressaltar que este é um desafio mais prevalente em instituições públicas, mas não está ausente nas faculdades privadas (CORDEIRO, 2020).

Ademais, é importante destacar das formas avaliativas e sua possibilidade maior de fraudes. Como o professor não possui controle do local onde o aluno faz a prova, e o que ele acessa durante

a prova online, há oportunidade de comunicar com colegas sobre as questões e respostas, ou consultar livros sobre o conteúdo ou procurar informações na internet durante o momento do exame. Desse modo, o uso da tecnologia, até onde mostra os estudos, depende da responsabilidade e integralidade do estudante sobre sua educação, já que as formas de supervisionar com maior eficiência ainda são por métodos tradicionais e presenciais (MARTINS, 2020).

Dessa forma, é preciso critérios de qualidade para o Ensino à Distância, afim de maior proveito educacional. E, apesar dos problemas de acesso heterogêneo a tecnologia no meio acadêmico, falta de preparo dos docentes, dificuldade organizacional da instituição e o obstáculo da fiscalização nas provas, o ambiente virtual de aprendizado ainda é a melhor maneira para diminuir os danos de atrasos de conteúdo, e minimizar o tardiamente da formação nessa realidade de COVID-19 (RODRIGUES, 2020).

CONCLUSÃO

Diante desse cenário de pandemia, a tecnologia remota mostrou-se primordial para a continuação do ensino. Percebe-se que na área médica foi necessário um intenso aprendizado para uso das ferramentas virtuais. Apesar do estigma que existia com ensino à distância para a faculdade de medicina, com esse período epidemiológico surgiu à necessidade de adesão dos recursos para aulas não presenciais, o que vem demonstrando uma oportunidade vantajosa para a integração de conhecimentos em saúde (BEZERRA, 2020).

O curso foi obrigado a se atualizar, com plataformas, como ambiente virtual de aprendizado, conferências remotas, novas metodologias de ensino. Tal circunstancia, levou a uma indispensabilidade para o investimento em Tecnologia de Informação (TI) que é um setor em intenso crescimento, principalmente na atual conjuntura, é essencial para o ensino médico não se tornar defasado e medíocre (CAVALCANTE NETO; BEZERRA; NORONHA FILHO, 2020).

Ainda há muito que atualizar nessa nova forma de ensino, especialmente pelos docentes, já que a eficácia da aula nesse espaço virtual é diretamente proporcional ao domínio do professor com a tecnologia. Mas há uma visão otimista para essa oportunidade de adesão a TI, e melhora futura da educação médica (FERLA et al., 2020).

REFERÊNCIAS

- BEM MACHADO, A.; QUARESMA, F.R.P. Metodologia ativa no processo de ensino aprendizagem dos profissionais de saúde. Revista Educação-UNG-Ser, v. 14, n. 1, p. 69-75, 2019.
- BEZERRA, I.M.P. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do Corona Vírus. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum, 2020.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Especial 26: Doença pelo Coronavírus 2020, de 12 de agosto de 2020. Semana Epidemiológica 32. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- C AMACHO, A. C. L. F., et al. A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes. Research, Society and Development, v. 9, n. 5, p. e30953151- e30953151, 2020.
- CANDIDO, D.S., et al. Evolution and epidemic spread of SARS-CoV-2 in Brazil. medRxiv, 2020.

CARAMORI, U., et al. Projeto FELLOWS: habilidades de educação para estudantes das profissões da saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, n. 1, 2020.

CAVALCANTE NETO, A. S.; BEZERRA, E.A.; NORONHA FILHO, A. Ensino na pandemia: decisões do Instituto Federal de Roraima para o Curso Técnico em Enfermagem. Revista de Divulgação Científica Sena Aires, v. 9, n. 3, p. 451-463, 2020.

CORDEIRO, K. M.A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. IDAAM, 2020.

CORONAVIRUS, W. H. O. <https://covid19.who.int>. 2020.

EL KHATIB, A. S. Aulas por Videoconferência: Uma solução para o distanciamento social provocado pela COVID-19 ou um grande problema? (Videoconferencing Classes: A Solution to the Social Distance Caused by COVID-19 or a Big Problem?), 2020.

FERLA, A. A., et al. Um paradoxo civilizatório: a pandemia como desafio ao ensino e trabalho na saúde e como afirmação das vidas. Saúde em Redes, v. 6, n. 2 Suplem, p. 1-6, 2020.

GOH, P.S.; SANDARS, J. A vision of the use of technology in medical education after the COVID-19 pandemic. MedEdPublish, v. 9, 2020.

MARTINS, R. X. A covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. Em Rede - Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020.

MIAN, A.; KHAN, S. Medical education during pandemics: a UK perspective. BMC medicine, v. 18, n. 1, p. 1-2, 2020.
MOREIRA, M.E.S., et al. Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19 / Methodologies and technologies for education in times of pandemic COVID-19. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 3, p. 6281-6290, 2020.

NETO, J.M.F.A. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia. Prospectus, v. 2, n. 1, p. 28-38, 2020.

OLIVEIRA, S. S.; POSTAL, E.A.; AFONSO, D. H. As Escolas Médicas e os desafios da formação médica diante da epidemia brasileira da COVID-19: das (in) certezas acadêmicas ao compromisso social. APS EM REVISTA, v. 2, n. 1, p. 56-60, 2020.
RODRIGUES, M. S. Relações entre produtos audiovisuais e educação: mídia e ensino durante a pandemia de Covid-19. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RONN, A.P., et al. Evidências da efetividade da aprendizagem baseada em problemas na educação médica: uma revisão de literatura. Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina, v. 1, n. 11, 2019.

SARTI, T. D., et al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, n. 2, 2020.